

# João Pessoa - Número Quatro - Agosto de 2002

## Imaginário e ecologia

**Eduardo Lima Leite**

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia  
da Universidade Federal da Paraíba  
(Campus I - João Pessoa)

MARIANO NETO, Belarmino. **Ecologia e imaginário: memória cultural, natureza e submundialização**.  
João Pessoa: Editora Universitária/ Centro de Tecnologia - UFPb, 2001, 206 p.

Em meu primeiro dia de aula como aluno da disciplina "Teoria Sociológica I" do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, no Campus I da UFPb, conheci uma dissertação de mestrado que fora transformada em livro: **Ecologia e Imaginário: Memória cultural, natureza e submundialização**. Conheci também seu autor, Belarmino Mariano Neto<sup>1</sup> que, naquele momento, como eu, iniciava seus estudos no PPGS-UFPb.

Após aquele primeiro contato no campo pessoal e científico, iniciei a leitura da obra desse autor, que agora se tornou um amigo. Esse livro, para mim enquanto leitor e aprendiz de pesquisador é uma lição de como realizar uma pesquisa no campo do imaginário, bem como, uma fonte de exemplo da relação pesquisador e objeto/ sujeito da pesquisa. Pois, os recursos aqui utilizados são tão ricos que não me atreveria a tentar mencioná-los por enquanto.

Para aqueles que buscam realizar uma dissertação, têm aqui uma ótima fonte de inspiração, enquanto prática da pesquisa no campo do Imaginário sociológico.

Na sua caminhada em busca da construção do plural, Belarmino recorre ao imaginário e a percepção dos habitantes mais antigos residentes no Riacho Fundo, assim como, utiliza a Topofilia, isto é, os laços afetivos que unem os seres com esse meio ambiente, para a realização desse trabalho.

Localizando seu enfoque na Mesorregião do Cariri oriental da Paraíba ou como classifica o autor, Cariris Velhos da Paraíba, o livro se encontra dividido em seis capítulos. No primeiro Capítulo, os pressupostos teóricos se pautam pela memória cultural e natureza, montados sobre uma base tríplice que envolve o pensamento, sentimento e vontade, que por sua vez revelam os objetivos, estratégias e caminhos percorridos pelo autor para construção desse trabalho.

O pensamento é apresentado enquanto representação do conhecimento e da imaginação, dessa maneira o livro tem como objetivo, buscar a experiência formada pelo subconsciente, enquanto possibilidade ativa para o trabalho intelectual, com o sentimento procura-se religar o que foi silenciado pela necessidade do aprender e da percepção do mundo.

Por último, a vontade é aqui compreendida como desejo de agir de forma criativa, como uma intenção de preocupação, ou de sentir sensorial e emocional como elemento do homem e o mundo da natureza. Portanto, pensamento, sentimento e vontade servem como fios condutores desse trabalho que busca no mito, na razão e na emoção enquanto práticas de vida dos habitantes do Povoado do Riacho

Fundo.

O livro tem como objetivo transformar a experiência do dia a dia em fonte de conhecimento, para tal, ele se guia através do sentimento e da imaginação. A capacidade imaginativa enquanto elemento de equilíbrio entre o que é vivido e pensado, entre o "mundo das coisas" e o "mundo da representação simbólica".

O método analítico aqui utilizado aproxima-se ao modelo da incerteza de Henri Atlan, nesse sentido o autor busca no mundo prático, as observações e as generalizações, enquanto, um todo entrelaçado de relações que a todo instante interagem.

O segundo capítulo é dedicado a caracterização do ambiente, isto é, o semi-árido do nordeste brasileiro, considerado na sua complexidade econômica, geográfica etc. Em particular, é destacado o sertão nordestino, enquanto Mesorregião de interesse principal, daí portanto, seu estudo sobre o ambiente sertanejo, tomado em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e ecológicos.

Aqui é analisada a inserção da Paraíba no Nordeste, como uma região de raiz cultural indígena ocupada no início do século XVI. Um ambiente holístico, isto é, aspectos da paisagem nos entornos<sup>2</sup>, da área de pesquisa, como o ambiente fisiográfico, geológico e pedológico. A Geografia ambiental é um dos principais aspectos levantados no capítulo. A sociedade e a natureza como base de análise e os impactos provocados pelas ações humanas na Região semi-árida. A variedade do solo que compõem a região é abordada também, surgido a partir do complexo cristalino, esse por sua vez, é composto por vários tipos de rochas. Todo o ambiente geomorfológico compõe a área em estudo, como relevo, clima e vegetação, pois faz parte do planalto da Borborema.

No que se refere ao meio ambiente aquático, o livro destaca o recurso água, isto é, os rios que compõem essa região, bem como sua falta, como um problema que aflige a região há séculos.

Questões relacionadas ao século XXI<sup>3</sup>, são narradas no terceiro capítulo, de forma objetiva, enquanto fragmentos do mundo social e natural formados durante os últimos séculos. Nesse sentido, o livro se propõe discutir espaço, tempo e complexidade tendo como questão centras o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente. Em relação ao espaço destaca-se como a indústria, o urbano, o crescimento demográfico e a população negociam o espaço limitado da terra e da natureza.

O tempo é pensado como o tempo do mundo atual, tenta-se rebuscar os traços que estão encobertos pelas últimas transformações da natureza e da sociedade, no que se remete, às práticas e os conflitos, etc.

Nesse momento, é discutida também a velocidade da informação no mundo contemporâneo, bem como, a pobreza no seu aspecto antiecológico que ela é.

Ecologia e imaginário, que dá nome a esse livro, são aqui abordados, é o momento mais familiar desse estudo com a Sociologia, pois, debate questões como os mistérios da imagem, algo que se propaga de maneira ambígua. Imagem, imaginação e imaginário estão representado aqui através, dos autores Castoriadis, Sartre, Bachelard e outros.

Com o objetivo de argumentar na defesa da utilização do imaginário como fonte de reflexão e possibilidade metodológica da pesquisa empírica na área da ecologia.

"Terras desencantadas, imagens desfocadas" é uma discussão em torno de alguns símbolos e imagens que compõem o imaginário do nordeste semi-árido regional e nacional.

Na última parte do quarto Capítulo, o imaginário é debatido enquanto um parâmetro conceitual e metodológico aplicados à ciência da ecologia. Seu objetivo é apresentar um modelo para futuras leituras e interpretações do ambiente, a partir de um enfoque ecológico das coisas naturais e humanas, tendo como base à pesquisa empírica.

No quinto capítulo, intitulado "fotografias: um olhar ecológico: imagens, toponímia e convivência". Nos fornece através das imagens fotografadas, um sentido da relação espaço/tempo, enquanto linguagem que nos possibilita ultrapassar as fronteiras daquele momento capturado pelas lentes do olhar fotográfico desse pesquisador, se não vejamos de forma breve:

A foto 1, "Caminhos do Cariri", apresenta as infinitas trilhas que o Cariri pode oferecer aos seus habitantes. "Vegetação de Caatinga em área serrana", nos possibilita uma leitura sobre a resistência da vida natural em área quase inóspita (foto 2).

Já na foto 3 "Vegetação de Caatinga e rocha cristalina", podemos perceber como a natureza "negocia" o espaço ocupado por vegetações e rochas.

As fotografias 4, 5 6 e 7 tratam da ocupação, exploração e a transformação do meio ambiente pelas mãos do homem que abita o cariri, na cacimba seca ou com pouca água das fotografias (foto 4 e foto 55). "O lago encantado, do lageiro do serrote do Pai Mateus" que faz parte das lendas do povo dessa região (foto 6).

A foto 7 mostra "A fulo do xique-xique" que pode servir de alimento nos momentos de pouco ou nenhum alimento. A fotografia 13, "Convivendo com o semi-árido", nos revela como o homem desse meio se reveste de sua "amadura" para trabalhar.

As fotos 14, 15, 16, 17, 18 mostram como uma região tão seca pode se transformar em um ambiente próspero. Já a foto 20 revela religiosidade que marca a fé do povo dessa região.

"Restos de uma casa", foto 25, pode mostrar a emigração para outras regiões em momentos de seca. A foto 26 "Tijolo batido" mostra a transformação do barro, pelo trabalho humano em tijolo, enquanto valor-de-uso e valor-de-troca, para o trabalhador rural.

Por fim, as fotos 30 e 31, dos Senhores Venâncio e Enemias, revelam a timidez característica desse povo que habita o cariri. A foto 32, "Mutirão, feira das panelas e carro de boi", mostra como um povo simples e pobre mantém a sua solidariedade cotidiana.

O sexto e último capítulo trata dos "velhos cariris do Paraíba e a toponímia percebida". Isto é, *"Esta é a terra dos Cariris velhos do Paraíba, um ambiente de ecologia, imaginário e toponímia no cerimonial da vida"* (p. 119).

Aqui se busca a ligação afetiva entre o homem e o meio ambiente físico, bem como a si mesmo. Para Belarmino o grau de afetividade com o meio, do homem que abita os velhos cariris do Paraíba pode ser percebido na natureza árida, que guarda os segredos de uma vida. O Sentimento compreendido aqui como conhecimento, compreensão, percepção.

O sentimento como fonte reveladora daquilo que a aparência do semi-árido nos deixa transpassar.

"Terras do encantamento, rastros do desconhecido" busca discutir o caráter coletivo dessa obra, que na minha opinião exigirá do leitor um esforço de compenetração, trata-se, pois, de um exercício coletivo entre o autor, seus colaboradores e leitores em resgatar, cada um ao seu modo, as suas memórias, ou a "memória coletiva" como um todo, enquanto, encontro e desencontro com as mais remotas manifestações da presença do homem nessa região, berço da nação dos Kariri, formado pelas tribos dos Ariú e Sukurú.

Daí, portanto, o constante desvelar dos mistérios encantados do Cariri, como as inscrições cuneiformes em rocha deixadas pelos antigos. As histórias contadas pelos habitantes, como o senhor Venâncio Caboclo.

O tema do "Território cultural como ambiente das afetividades" é aqui também tratado, pois, segundo o autor o Cariri do Paraíba segue a mesma lógica do sertão nordestino; formado por uma grande diversidade de: tempos, formas e movimentos, entendida nos seus múltiplos sentidos que servem de base para a arte, ciência e mística do povo do Sertão. Território esse marcado por uma forte religiosidade.

"Imaginário das águas, margens do morar humano", isto é, os rios enquanto constituintes dos caminhos e margens da morada do homem do Cariri, que vai se metamorfoseando no que a mão do homem faz com suas margens, tais rios enquanto, símbolos da fertilidade, cultivo via irrigação. Busca-se, mais uma vez, o imaginário como fonte de informação, visto que, os rios dependem das chuvas para correr.

Por fim, esse último capítulo debate da divisão da produção econômica e os impactos sobre o meio ambiente. O livro tem como fundamento à observação direta do trabalho de campo, para isso, o autor, se utiliza dos aspectos geomorfo-climáticos, hídricos, biogeográficos e antrópicos, no sentido de assegurar informações mais exatas e proposições mais prudentes.

### **Notas**

1) Belarmino Mariano Neto é Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento pelo PRODEMA-UFPb, especialista em Gestão Territorial, tem aperfeiçoamento em Geografia Agrária e graduação em Geografia. É também doutorando em Sociologia pelo PPGS-UFPb.

2) Por entornos o autor se refere aos aspectos mais amplos da região semi-árida do cariri, como vegetação, rios relevo, povoados, plantações, currais, etc. Isto é, os elementos que refletem a paisagem, estabelecida e limitada à área em estudo.

3) Belarmino se refere ao século atual como sendo o século da submundialização do planeta.